

SAÚDE UNIVERSAL: UTOPIA DA HEGEMONIA

Thiago Bernardes Nunes

Rita de Cassia Gabrielli Souza Lima

RESUMO: Bens sociais fruto do trabalho – ação humana exercida sobre elementos naturais – promovem saúde e conveniências no viver das civilizações. Em Camboriú, município do sul do Brasil e inserido no mundo globalizado e sua divisão social do trabalho, a atividade econômica cultural da rocha como objeto de trabalho acontece desde o início do século XX, portanto, de formação econômico-social capitalista. Conquistando o título de “capital” catarinense do mármore, Camboriú construiu-se com expressiva participação de trabalhadores de rochas e suas mercadorias, cujas vivências atuam determinando, coletivamente, os processos de saúde e/ou doença. Tem-se tal olhar ao atribuir sentido ao conceito da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), em que “saúde é, antes de tudo, as formas de organização social de produção”. Desse contexto, relacionado com o texto, o trabalho (objeto de estudo), origina-se uma pesquisa de mestrado, fonte dos dados e “mãe” deste resumo. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, exploratória do tipo estudo de caso, de abordagem ético-política, com coleta via observação-participante (com diário de campo) e entrevistas-narrativas (universo de sujeitos construído pela técnica bola de neve, modalidade história oral, com roteiro semiestruturado). Os dados foram organizados, classificados e codificados com base no proposto por Minayo (2006) na qual emerge a categoria “Rochas brasileiras: do sofrimento à resistência”. A análise do conteúdo foi regida por Antonio Gramsci no método “*posto che*” para compreender o “modo de”, orientada pelo diálogo entre a historicidade do objeto e a indagação de suas tendências contraditórias. Sendo a hipótese do estudo de que a transformação do real sobre o trabalho - e movimentos correlatos no processo saúde-doença de um contexto de produtores de bens em pedra - se deu por meio de relações de hegemonia, a análise gramsciana da teoria da hegemonia, e alguns conceitos relacionados conduz a discussão. Como desfecho, sofrem as pessoas e o Sistema Único de Saúde pela imposição da política pública macroeconômica posta que age hegemonicamente sobre a organização social de produção, resultando em: subalternidade no trabalho, apropriação do trabalho alheio para acumulação de excedente e produção sem objetivar criar os melhores cidadãos, mas sim, produzir riqueza ao capitalista. Há de se erguer os holofotes para lançar luzes a uma nova hegemonia que, assim, possa contribuir para a saúde universal e a dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Trabalho. Modelos Organizacionais. Política Pública.